



PARLAMENTO JOVEM Básico – 2008 (Energias alternativas e preservação do ambiente)

Projecto de Recomendação

Exposição de Motivos:

Como todos sabemos, é neste período da nossa história que nos é exigido um compromisso rigoroso com o ambiente, um contexto económico capaz de garantir o acesso fácil aos produtos a custos reduzidos, a exigência lógica para uma sociedade mais justa. Esta, é uma preocupação constante, pelo que nós Deputados, estamos empenhados em fomentar esta tendência, com a obtenção e produção de energias e combustíveis alternativos menos poluentes.

É, pois, nesta fase da «gestação» das energias alternativas e preservação do ambiente que importa reflectir, tomar consciência e discutir sobre algumas consequências que podem advir num médio/longo prazo.

O enquadramento político, económico, social e tecnológico, origina e proporciona debate e discussão do desenvolvimento de fontes renováveis. As perspectivas de uma procura crescente de energias do futuro, por um lado, e a exigência de um futuro sustentável por outro, tornam inevitável esta aposta.

Como representantes e Deputados por S. Jorge, apostamos convictamente nas energias renováveis – uma prioridade para todos nós. Assim sendo, tanto na óptica multi-tecnológica como multi-geográfica, defendemos a produção de energia de forma sustentada, utilizando tanto os recursos eólicos, solares e das ondas das marés, mantendo-se sempre a especial atenção a outras áreas do sector da energia eléctrica – áreas estas de investimento cada vez mais apetecíveis e que contribuem não só para o desenvolvimento económico como para a criação de um ambiente melhor.

De facto, a ecologia é cada vez mais uma preocupação para o comum cidadão. E porque esta filosofia comunga com os interesses públicos, este é um desafio partilhado por cada um dos habitantes do nosso Arquipélago. É fundamental neste processo.

Querer adquirir / encontrar, já no primeiro “*Barco Ecológico*” a criação e implementação de medidas de exploração dos vastos, férteis e diversificados terrenos agrícolas do nosso arquipélago, levando assim à criação de riqueza nas populações. Além dos alimentos e das fibras, os nossos agricultores também podem produzir combustíveis e electricidade.

Algumas das tarefas que os agricultores dos Açores provavelmente se dispusessem a cumprir nos próximos anos. Eles acreditariam que a agricultura também tem um papel cada vez mais decisivo para garantir o abastecimento de energia do arquipélago. Este pode ser o começo de uma revolução de proporções históricas na agricultura.

Talvez assim, sejam encontradas dentro destas novas políticas de exploração energética, a criação de parcerias entre os nossos agricultores, o estado e a indústria de exploração energética. Talvez assim, distingamos nos combustíveis, os de elevado rendimento, os mais amigos do ambiente e o mais importante de tudo, os produzidos em Portugal.

Uma outra fonte renovável estudada é o lixo urbano. As pesquisas indicam que o preço da energia eléctrica produzida a partir do lixo é bastante competitivo em relação ao da energia gerada do gás natural por exemplo. Além de aumentar a produção de energia, um bem escasso que recentemente aprendemos a valorizar, o aproveitamento energético do lixo apresenta outra vantagem: reduzir o nosso resíduo de cada dia - um dos maiores problemas enfrentados pelo estado, que é o destino final do lixo. Ninguém quer ter um aterro sanitário próximo de casa. No entanto, a quantidade de lixo produzida numa qualquer ilha do nosso arquipélago, faz com



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIRECÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DO TOPO- S. JORGE

que, a cada 30 anos, um aterro tenha sua capacidade esgotada. É neste sentido, que se torna fundamental apostar fortemente na investigação, em projectos e/ou estudos de implementação de mais parques eólicos, de mais projectos solares, de projectos hídricos, da energia das ondas, biogás e biomassa – o compromisso claro e determinado na investigação e desenvolvimento de soluções para a produção e fomento de energias mais puras e mais económicas. Se assim não for, correremos o risco de um desenvolvimento desigual e insustentável entre elas, senão mesmo, uma «paralisia» no desenvolvimento das Regiões estruturalmente mais débeis.

No âmbito desses planos de investimento, seria importante, por exemplo, o Estado garantir uma efectiva fiscalização às práticas impostas e aos próprios limites, assim como, incentivar o desenvolvimento de possíveis estudos projectuais.

Num período em que o Planeta começa a dar sinais de cansaço ao abuso humano, e, para quem vive em espaços limitados como aqueles em que nós vivemos, e ainda mais, com a preocupação de os tornar agradáveis às gerações futuras, o problema das Energias alternativas e preservação do ambiente é algo que nos aflige e que jamais pode ser descurado.

Mas, como «quem pergunta ou afirma não ofende», atrevemo-nos, então:

É importante que não apenas desenvolvamos tecnologias de energia limpa, como também trabalhem para torná-las mais baratas e acessíveis;

Enquanto lutamos para desenvolver novas fontes de energia, também trabalhamos arduamente para reduzir o nosso consumo de energia;

Precisaremos de uma abordagem diversificada que englobe tecnologias convencionais, avançadas, de energia renovável e de eficiência energética;

Assegurar o acesso a fontes de energia amplas, acessíveis, limpas e sustentáveis é, sem dúvida, um dos grandes desafios enfrentados pelo mundo moderno;

Um dos factores fundamentais para disseminar as tecnologias de energia limpa é assegurar o desenvolvimento de mercados para recebê-las.

É, pois, necessário que a Assembleia integre medidas protectoras e verdadeiramente eficazes em relação aos «filhos de uma ilha mais viva».

Medidas propostas:

1) A implementação de energias alternativas na agricultura, através do aproveitamento da força do vento e do calor do sol, da transformação de grãos de milho, sorgo e soja em combustíveis líquidos e biogás em electricidade e da recolha de resíduos das lavouras para produzir calor e gerar energia.

2) A produção de culturas próprias – plantações de cana-de-açúcar, para o fornecimento do caule, destinadas à produção e extracção de óleos ou armazenagem de matérias-primas e produtos acabados.

3) Transformar lixo em energia limpa e renovável.